



ESTRUTURA POPULACIONAL DE *JACARANDA PUBERULA* CHAM. (BIGNONIACEAE) EM UM FRAGMENTO SECUNDÁRIO DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA MONTANA NO PLANALTO CATARINENSE

Manoela Drews de Aguiar^{1,2}

Ana Carolina da Silva¹; Pedro Higuchi¹; Marcelo Negrini¹

Endereço: Av. Luiz de Camões, bairro Conta Dinheiro, 2090. Lages-Santa Catarina-88520-000 Departamento de Engenharia Florestal/UDESC, manoo_aguiar@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A espécie *Jacaranda puberula* Cham., popularmente conhecida como caroba ou carobinha, pertence à família Bignoniaceae, sendo classificada ecologicamente como heliófita e seletiva higrófito, encontrada principalmente em capoeiras e capoeirões de solos úmidos de planícies, aclives suaves e solos pedregosos, apresentando grande afinidade com a vegetação secundária (Reitz, 1974). Lorenzi (1998) também cita que ela ocorre tanto no interior da floresta primária como em formações secundárias.

Na região de Lages, Santa Catarina, a vegetação é caracterizada pela ocorrência de fragmentos de floresta ombrófila mista, inseridas numa matriz de campos naturais. No fragmento florestal secundário estudado há dominância de duas espécies de gimnospermas nativas, a *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (Araucariaceae) e o *Podocarpus lambertii* Klotzsch (Podocarpaceae), e uma das angiospermas dominantes, com grande abundância, é a *Jacaranda puberula*. Espécies abundantes em um ecossistema podem ser consideradas espécies-chave, devido à sua grande importância nas relações ecológicas e ao desequilíbrio que causariam ao ecossistema caso desaparecessem.

Conhecer o comportamento ecológico de uma espécie em um ecossistema serve como subsídio para medidas que visem a sua conservação. Uma vez que a estrutura populacional reflete esse comportamento, o estudo da estrutura horizontal e vertical da população da *Jacaranda puberula* tem como finalidade compreender o comportamento dessa espécie em um fragmento secundário de floresta ombrófila mista.

OBJETIVOS

Conhecer a estrutura populacional da *Jacaranda puberula* em um fragmento secundário de Floresta Ombrófila Mista Montana no Planalto Catarinense.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos indivíduos de *Jacaranda puberula* foi realizado em uma floresta secundária no município de Lages, SC, classificada, segundo o Sistema de Classificação do IBGE (1992), como Floresta Ombrófila Mista Montana. Lages está localizada no Planalto Catarinense, na latitude 27°48'58"S e longitude 50°19'30"O, com altitude em torno de 916 m. O clima predominante na região é Cbf, de acordo com a classificação de Köppen, com precipitação anual média de 1.479,48 mm, relativamente bem distribuídas no ano, e temperatura anual média de 16°C. Lages está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Canoas e do Rio Pelotas, com topografia suave - ondulada a ondulada. O levantamento foi conduzido em 21 parcelas de 400 m² (20 x 20 m), distribuídas de forma sistemática, onde foram medidos (DAP e altura) os indivíduos arbóreos vivos de *Jacaranda puberula* que apresentaram DAP (diâmetro a altura do peito a 1,30 m) 5 cm. Os indivíduos foram distribuídos em classes diamétrica e de altura, onde o número de classes (9 classes) e a amplitude (2,15 cm para as classes diamétricas e 1,94 m para a altura) foram determinados pelo método estatístico.

RESULTADOS

Foram encontrados 85 indivíduos de *Jacaranda puberula* nas 21 parcelas amostradas, totalizando 101,19 ind./ha com uma área basal de 0,89 m²/ha. Em 13 das 21 parcelas mensuradas foram encontrados indivíduos, obtendo - se uma frequência de 61,90% nas unidades amostrais. Na primeira classe de diâmetro foram observados 18 indivíduos, um pouco menos que na segunda classe, onde foram observados 20 indivíduos. Nas terceira, quarta e quinta classes diamétricas foram observadas 12 indivíduos, na sexta classe nove indivíduos, na sétima e nona classes somente um indivíduo e na oitava classe, nenhum. O padrão

de distribuição diamétrica encontrado diferente padrão esperado para populações inequidistantes, que é o padrão J invertido. Para que ocorresse o padrão J invertido, seria necessário um maior número de indivíduos na primeira classe e um decréscimo deste número à medida que as classes aumentassem. O padrão J invertido sugere um “estoque regenerativo”, que torna a população capaz de perpetuação ao longo do tempo. Porém, Schaaf *et al.*, (2006) demonstraram que a pequena quantidade de indivíduos nas classes inferiores de diâmetro nem sempre é um indicativo de degradação populacional. Segundo os autores, uma espécie com poucos indivíduos nas classes inferiores de diâmetro, mas com pequena probabilidade de morrer devido à competição, provavelmente se manterá na floresta, enquanto que, uma espécie com grande parte dos indivíduos sujeitos a morrer devido à competição, necessita apresentar uma grande frequência nas classes diamétricas inferiores para ter alguma chance de sobreviver na comunidade. Não é o fato de ter maior densidade em classes diamétricas de menor tamanho que uma espécie garante sua manutenção na comunidade, mas sim sua capacidade de competir dentro do seu nicho ecológico (Schaaf *et al.*, 2006).

As primeiras classes de altura tiveram números crescentes de indivíduos, com 12 indivíduos na primeira classe, 25 indivíduos na segunda classe e 26 indivíduos na terceira classe. Nas demais classes houve decréscimo do número de indivíduos, com sete indivíduos na quarta classe, seis indivíduos nas quinta e sexta classes e um indivíduo nas sétima, oitava e nona classes. Este padrão de distribuição de indivíduos em classes de altura é comum em populações de espécies arbóreas em ecossistemas florestais, e demonstra uma maior quantidade de indivíduos em torno de uma média, que neste trabalho foi de 8,6 m. Acima dessa altura, foi comum a ocorrência de outras espécies dominantes, como *Araucaria angustifolia*.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que, no fragmento florestal estudado, a população de *Jacaranda puberula* não apresenta distribuição homogênea na área, ocorrendo em 61,90% das parcelas. Isto pode indicar que a espécie apresenta preferência por condições ambientais específicas e, ou, que o fragmento seja constituído por trechos em diferentes estágios sucessionais, uma vez que a espécie é comum em áreas em estágios intermediários de sucessão.

Apesar de não quantificado, foram observados poucos indivíduos menores do que 5 cm de DAP, o que poderia indicar que esteja ocorrendo uma mudança na composição florística do componente arbóreo devido a mudanças sucessionais. Para testar as suposições aqui levantadas serão necessários estudos futuros com o objetivo de avaliar: i) a relação da população com variáveis ambientais; ii) a regeneração natural (DAP <5cm) da espécie; iii) e as mudanças dos parâmetros populacionais ao longo do tempo. </br >

REFERÊNCIAS

- IBGE. 1992.** Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Série: Manuais técnicos em geociências n. 1).
- Lorenzi, H. 1998.** Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 352p.
- Reitz, P.R. 1974.** Bignoniaceae. In: Flora catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 172p.
- Schaaf, L.B.; Figueiredo - Filho, A.; Galvão, F.; Sanquetta, C.R. 2006.** Alteração na estrutura diamétrica de uma floresta ombrófila mista no período entre 1979 e 2000. Revista Árvore, 30: 283 - 295.